



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 3, set. 2020**  
**ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380**

## **EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.09>

Recebido em: **29/07/2020**

Aprovado em: **01/08/2020**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PEDAGOGIA NA ESCOLA  
ESTADUAL PROFESSOR FRANCISCO PORTUGAL; ENVIRONMENTAL EDUCATION:  
A CONTRIBUTION FROM PIBID PEDAGOGY AT THE PROFESSOR FRANCISCO  
PORTUGAL; STATE SCHOOL EDUCACIÓN AMBIENTAL: UNA CONTRIBUCIÓN DE  
PIBID PEDAGOGY EN LA ESCUELA ESTATAL PROFESOR FRANCISCO PORTUGAL

ANDRÉA RITA SANTANA SANTOS

<https://orcid.org/0000-0003-1295-965x>

Este trabalho apresenta resultados de práticas educativas desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual Profº Francisco Portugal, a partir da execução das atividades práticas em Educação Ambiental através do subprojeto Meio Ambiente, realizado com as crianças do 3º ano do Ensino fundamental que teve como objetivo citar em que medidas as atividades práticas educativas relacionadas à Educação Ambiental em anos iniciais do Ensino Fundamental podem auxiliar no processo de formação da criança, contribuindo para a sensibilização e desenvolvimento de senso crítico. No decorrer do subprojeto foram abordados diversos subtemas como: política dos 3rs, cultivando verde: jardim das virtudes, plantio de sementes e gêneros textuais na contação de histórias. Como resultados dos dados, verificou-se que as atividades práticas em educação ambiental, propiciou aos alunos a ampliação dos conhecimentos e valores na formação de cidadãos críticos e reflexivos.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Práticas Educativas. Crianças.

### **Abstract**

This work presents results of educational practices developed in the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship (PIBID), at the State School Profº Francisco Portugal, from the execution of practical activities in Environmental Education through the Environment subproject, carried out with the children of the 3rd year of elementary school that aimed to mention in what measures the practical educational activities related to Environmental Education in the early years of elementary school can assist in the process of training children, contributing to the awareness and development of critical sense. During the subproject several sub-themes were approached, such as: 3rs policy, cultivating green: garden of virtues, planting seeds and textual genres in storytelling. As a result of the data, it was found that the practical activities in environmental education, provided students with the expansion of knowledge and values ??in the formation of critical and reflective citizens.

### **Resumen**

Este trabajo presenta los resultados de las prácticas educativas desarrolladas en el Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (PIBID), en la Escuela Estatal Profº Francisco Portugal, desde la ejecución de actividades prácticas en Educación Ambiental a través del subproyecto Medio Ambiente, realizado con los niños del 3er. año de escuela primaria que tuvo como objetivo mencionar en qué medidas las actividades educativas prácticas relacionadas con la educación ambiental en los primeros años de la escuela primaria pueden ayudar en el proceso de capacitación de los niños, contribuyendo a la conciencia y el desarrollo del sentido crítico. Durante el subproyecto, se abordaron varios subtemas, tales como: política 3rs, cultivar verde: jardín de virtudes, plantar semillas y géneros textuales en la narración de cuentos. Como resultado de los datos, se encontró que las actividades prácticas en educación ambiental, proporcionaron a los estudiantes la expansión del conocimiento y los valores en la formación de ciudadanos críticos y reflexivos.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar as contribuições e os resultados vivenciados no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O PIBID é um programa que tem como objetivo valorizar e apoiar os professores em formação, em especial nos primeiros anos de graduação inserindo estudantes universitários no ambiente das escolas públicas.

Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (CAPES Art.4º da Portaria Nº 096).

A referida pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Professor Francisco Portugal, na cidade de Aracaju/SE, tendo como público alvo 20 crianças do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, de ambos os sexos, que possuem idades com faixa etária entre 9 a 10 anos. Teve como objetivo citar em que medidas as atividades práticas educativas relacionadas à Educação Ambiental em anos iniciais do Ensino Fundamental podem auxiliar no processo de formação da criança, contribuindo para a sensibilização e desenvolvimento de senso crítico.

Com isso as práticas educativas no ensino surgem como agentes facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, onde o aluno seja criança ou adolescente, se sente mais estimulado a participar do processo e aprender o conteúdo de forma mais prazerosa. Com as atividades práticas em Educação Ambiental é possível fazer com o que o aluno se torne mais crítico, aprendendo a construir o conhecimento por si só, podendo observar as interações da sociedade em que vive. Dessa forma Dias (2010) afirma que: As atividades práticas em Educação Ambiental tem a intenção de contribuir para a promoção de práticas inovadoras capazes de promover a ampliação da percepção sobre a complexidade das principais questões socioambientais. Pois o papel da escola constitui-se em preparar o aluno para as diversas situações da vida, onde a educação deve ser entendida como um instrumento de transformação, proporcionando aos sujeitos ferramentas necessárias para o exercício da cidadania, onde o homem descobre-se como sujeito do processo histórico e agente transformador da realidade sócio ambiental da sociedade.

É neste contexto que se estabelece como temática para esta pesquisa as atividades práticas em Educação Ambiental para formação do senso crítico da criança. Por tanto essas atividades a serem trabalhadas nesse nível de ensino, nas séries iniciais do ensino fundamental, precisamente quando as crianças estão iniciando uma efetiva relação com o meio que as cercam e também estão iniciando uma formação crítica e pessoal.

Entendendo que o ambiente escolar é um dos primeiros passos para a conscientização, e sensibilização dos próprios alunos em relação ao meio ambiente e, de acordo com Guimarães (2004) através de uma educação ambiental desenvolvida nas atividades práticas educacionais desde cedo à criança irá adquirir hábitos e atitudes que poderão contribuir com um planeta mais sustentável.

### **Procedimentos Metodológicos da Pesquisa**

Partindo dos princípios da pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, segundo Denker (1998) a escolha desse tipo de pesquisa justifica-se pelo fato de ser uma pesquisa que envolve a observação dos fenômenos sociais, a qual implica na participação do pesquisador no universo onde ocorrem tais fenômenos. Assim sendo: “As pesquisas qualitativas caracterizam-se pela utilização de metodologias

múltiplas, sendo as mais utilizadas a observação (participante ou não), a entrevista em profundidade e a análise de documentos”. (DENKER, 1998, p.103).

Desse modo, as etapas do trabalho foram as seguintes:

Primeiro momento: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na literatura existente sobre as práticas e conceitos importantes para o desenvolvimento da Educação Ambiental, os quais são essenciais para a construção do referencial teórico e para a análise dos resultados. Na qual, por meio de leituras de vários autores relacionados ao tema da pesquisa, foi possível obter conhecimentos necessários para a orientação desta mesma pesquisa.

Segundo momento: se constituiu no trabalho de campo no ano de 2018. Após cada aula foi realizado um diário de campo os quais juntamente com os resultados das perguntas escritas (uma pergunta por atividades) serão as fontes de informação para obtenção dos dados. O objetivo foi fazer uma análise das atividades práticas desenvolvidas em Educação Ambiental que pode contribuir na formação do senso crítico da criança descrevendo minuciosamente cada uma delas. Os dados foram coletados através do diálogo com as crianças, diário de campo, e das observações participante em sala de aula, segundo May, 2001, a observação participante pode ser conceituada como:

O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo. (MAY, 2001, p.177).

Também foi avaliada a opinião das crianças antes e depois das atividades práticas desenvolvidas, a avaliação também foi feita através de roda de conversa que era anotado no diário de campo e de uma pergunta escrita para as crianças. As rodas de conversas eram em relação a cada assunto abordado antes e depois, sendo da mesma forma para a pergunta escrita, Gadotti (1990) diz que a avaliação é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão, sobre a ação. A avaliação se faz necessária para que possamos refletir questionar e transformar nossas ações. As perguntas foram realizadas para todas as crianças da turma, contudo elegeram-se algumas para efeito de análise e comparação dentro desse trabalho. Procurou-se optar pelas perguntas que melhor evidenciaram a formação do senso crítico.

### **Propostas de Atividades Práticas, possíveis de serem promovidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.**

A renovação no ensino na sala de aula requer do professor inovações pedagógicas voltadas para a prática didática no dia-a-dia dentro da sala de aula, para o aprendizado do educando. Entre essas renovações estão as atividades práticas em educação ambiental voltadas para o meio ambiente, nos seus aspectos físicos, culturais, sociais, políticos e econômicos, que significa, sobretudo, debater questões relacionadas à qualidade de vida, relações sociais, trabalho, educação, valores, hábitos e atitudes do ser humano. Portanto a criança aprende brincando, experimentando, sentindo e vivenciando. Desse modo, quanto mais possibilidades lhe forem dadas, quanto mais oportunidades ela tiver de experimentar, tocar, sentir; maiores serão as chances de perceber-se como um ser integrante, independente, transformador da sociedade em que está inserido.

Diante disso, pode-se dizer que a Educação Ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental assume um caráter inovador e essencial, por apresentar uma abordagem global, com base numa visão holística e humanista de educação. Tais características possibilitam o desenvolvimento integral do educando, objetivo principal deste nível de ensino, que de acordo com a Lei da Política Nacional, nº 9.795, de 27 de abril de 1999 em seu artigo 2º diz que:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. (BRASIL, 1999).

E no seu inciso II afirma que “às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem”. Portanto as atividades práticas desenvolvidas em educação ambiental tem ênfase na participação ativa das crianças em experiências concretas, que segundo Sato (2004) o aprendizado ambiental é um componente vital, pois oferece motivos que levam os alunos se reconhecerem como parte integrante do meio em que vivem e faz pensar nas alternativas para soluções dos problemas ambientais e ajudar a manter os recursos para as futuras gerações. Portanto trabalhar o ambiente e sua preservação é essencial nesta faixa etária no sentido de possibilitar às crianças a compreensão de que a qualidade de vida depende da maneira como o homem utiliza o seu meio, e uma das atividades práticas é implantação de hortas no ambiente escolar que é considerada um instrumento dinamizador capaz de inserir os sujeitos diretamente em um ambiente diverso e sustentável, que segundo Capra:

Na horta, aprendemos sobre os ciclos alimentares e integramos os ciclos naturais dos alimentos aos nossos ciclos de plantio, cultivo colheita, compostagem e reciclagem. Através desta prática, aprendemos ainda que a horta como um todo está inserida em sistemas maiores que também são redes vivas, com seus próprios ciclos. Os ciclos dos alimentos integram com esses ciclos maiores – o ciclo da água, o ciclo das estações e assim por diante, que são todos filamentos da rede planetária da vida. (2003, p.27)

O autor ressalta a importância dessa atividade para as crianças, sobretudo, por ser uma experiência concreta, que exige movimento, ação e contato direto com a terra e com as coisas que crescem. Tal afirmativa também é ressaltada por Nicolau (1987, p.191), quando coloca que “atividades como fazer o plantio, envolvendo a preparação da terra, a semeadura, a observação do crescimento da planta, a necessidade de água e luz que o vegetal apresenta é de fundamental importância para as crianças.” Esse pensamento também está presente em Morgado quando afirma:

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação alimentar unindo teoria a prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem (2006, p.9).

Esses aspectos são observados também por Pimenta:

Trabalhar a área cognitiva das crianças, de forma que o aprendizado seja ampliado e levado além da escola. O plantio de sementes e da horta como meios de conhecimento e aprendizado para alunos e colaboradores, proporcionando pequenas mudanças de hábitos ao longo do projeto, tornando-se habito saudável (2011, p. 1).

E nesse sentido, os projetos de horta escolar são excelentes oportunidades de promover a articulação teórico-prática de conceitos relacionados à questão ambiental, padrões de consumo e sustentabilidade. Desse modo proporciona ao aluno a questionar, analisar de forma racional e inteligente que se pode plantar de forma orgânica sem uso de agrotóxicos que segundo Veiga (2006), a aplicação de agrotóxicos pode contaminar o solo e os sistemas hídricos, culminando numa degradação ambiental que teria como consequência prejuízos à saúde e alterações significativas nos ecossistemas.

Outra atividade prática em educação ambiental são as aulas passeio de Freinet que também é conhecida, como aulas das descobertas, pois as crianças são incentivadas a observar, a contemplar o que se vai investigar e, depois, da discussão em grupo há sempre uma produção, etapas interessantes de serem realizadas no estudo do meio, nas séries iniciais.

Assim, uma caminhada no entorno do ambiente escolar, por exemplo, pode constituir uma ótima atividade para desencadear um programa de Educação Ambiental na escola ou na comunidade, a partir da observação e exploração dos problemas locais. Com ênfase nas experiências concretas realizadas fora da sala de aula, estão também visitas a museus, feiras, teatros, zoológicos, parques, exposições, percursos de rios, matas preservadas ou transformadas pela ação do homem. Atividades desse tipo ampliam a possibilidade de observação da criança e fornecem subsídios para a construção de novos conhecimentos e contribui para a formação do senso crítico do aluno. As atividades práticas elas motivam aprendizagem utilizando o entusiasmo das crianças que conforme Sampaio:

A atividade espontânea, pessoal e produtiva, eis o ideal da escola ativa... Partir da atividade espontânea das crianças; partir de suas atividades manuais e construtivas; partir de suas necessidades mentais, de suas afeições, de seus interesses, de seus gostos predominantes; partir de suas manifestações morais e sociais tais como se apresentam na vida livre e natural de todos os dias, segundo as circunstâncias, os acontecimentos previstos ou imprevistos que sobrevêm eis o ponto inicial da educação (FERRIÈRE apud SAMPAIO, 1989, p. 17).

Outro teórico que também apresenta sugestões em atividades didáticas para serem trabalhadas com brincadeiras e jogos, que através dessas competências as crianças aprendem a criar e vivenciar situações fora do seu cotidiano, a interagir umas com as outras e a trocar conhecimento, conforme Marinho:

Podemos dizer que a criança, quando brinca e joga, também treina para um melhor convívio social, pois aprende a cumprir regras, trabalhar em grupo, conhecer e desafiar limites, ao mesmo tempo em que melhora sua agilidade e perspicácia diante das situações que aparecem durante as brincadeiras e jogos (2007, p.85).

E para Barcelos (2008), metodologias que tragam algo novo à Educação Ambiental devem considerar a importância do envolvimento afetivo, amoroso e lúdico dos participantes no processo ensino-aprendizagem. Atividades lúdicas e divertidas são ideais para despertar o interesse da criança sobre a importância da preservação do planeta.

Uma das alternativas são os trabalhos com reciclagem, que possibilitam a elas descobrirem, através de suas potencialidades criadoras, as possibilidades de reaproveitamento da matéria-prima e os efeitos positivos deste tipo de ação para o meio ambiente. Construir brinquedos utilizando sucata é uma maneira simples e atrativa de mostrar às crianças que materiais que costumam ter como destino o lixo podem se tornar objetos úteis e interessantes. Além de desenvolver a criatividade, este tipo de atividade contribui para a percepção de valores importantes sobre a preservação ambiental e são fundamentais na formação de cidadãos ecologicamente conscientes e responsáveis.

Pertence ao educador a tarefa de propiciar aos seus alunos a estimulação e a criação de brinquedos. Podem ser criados brinquedos de sucatas, pois, para a criança é mais importante construir do que pegar o brinquedo pronto, que conforme Lopez:

O brinquedo feito com sucata, além de ajudar a preservar a natureza, é oportunidade dada à criança para desenvolver sua criatividade e seu

pensamento crítico em relação ao desperdício (consequência do consumo desenfreado). É uma maneira simples, econômica e divertida de educar e ajudar na formação dos cidadãos mirins (2007, p. 4).

Outro exemplo são trabalhos com gêneros textuais que segundo os PCNs Gênero textual é uma forma de ação social que ajuda a viabilizar a construção da interação e socialização entre aqueles que propiciam este aos seus alunos, e que está diretamente ligado ao cotidiano e reflete na construção da cultura. Os PCNs sugerem um trabalho voltado para a diversidade de gêneros textuais:

A leitura tem sido objeto de ensino nas escolas e para que se torne em objeto de aprendizagem é preciso que a mesma faça sentido para o aluno, acrescenta ainda que: como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinação entre eles. Significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracteriza a leitura, ou seja, os diferentes para quês... (Brasil, 2001, p. 54)

Portanto os trabalhos com revistas, gibis, cartas, jornais, contação de histórias, contos literários, poesia, música, teatro, produção de livros pelos alunos, paródias alertando o meio ambiente, incentiva à leitura a escrita e a formação crítica. Ao se discutir o processo de implementação da Educação Ambiental nas escolas, Sato (2002) considera que há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares. Para tal, sugere o desenvolvimento de atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista.

Os PCNs afirmam que:

Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos. Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante o Ensino Fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (1997, p.23)

Portanto, todas as experiências que as crianças têm fazem parte de um patrimônio cultural que levarão consigo em todas as práticas educacionais e contribuem de forma significativa na sua formação.

## **ATUANDO NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO**

Esta parte do trabalho tem por finalidade apresentar os resultados vivenciados durante o subprojeto intitulado Meio Ambiente na Escola Estadual Professor Francisco Portugal, com as contribuições do (PIBID). Assim, buscamos analisar o entendimento dos alunos sobre questões ambientais como forma de diagnosticar os fatores que contribuem para o desenvolvimento das atividades que implementam a educação ambiental e, em que medida as atividades contribuiu para construir uma nova visão de mundo dos alunos em sua realidade vivenciada.

Os temas abordados foram de grande relevância para a aprendizagem das crianças o que resultou num bom desenvolvimento das atividades. Os momentos foram separados por atividades, mas todos tinham o mesmo objetivo, trabalhar a Educação Ambiental nas atividades práticas desenvolvendo nas crianças o senso crítico e consequentemente ações e posturas responsáveis. As atividades

desenvolvidas tiveram um cunho prático e didático baseado nas observações e nas experiências vivenciadas pelas crianças. Todas as atividades foram desenvolvidas de forma clara e objetiva o que facilitou muito no bom andamento do trabalho durante a sua execução. Durante o desenvolvimento do trabalho, as crianças mostraram grande interesse pelas atividades e muita curiosidade pelos assuntos abordados.

O primeiro trabalho desenvolvido com as crianças foi sobre a Política dos 3R's, o grande aumento da produção de lixo é um dos principais problemas ambientais da atualidade, a produção de lixo é inevitável durante as atividades humanas, porém pode haver a sua diminuição, esse fato pode ser obtido através da implantação da política dos 3R's. A política dos 3R's é um conjunto de ações sugeridas durante a Conferência da Terra, realizada no Rio de Janeiro em 1992, e no 5º Programa Europeu para o Ambiente e Desenvolvimento, realizado em 1993. Os 3R's consistem nos atos de Reduzir, Reutilizar e Reciclar o lixo produzido. Reduzir, esse é o ato mais importante. A quantidade de lixo gerado deve ser minimizada ao máximo. A redução é obtida através da aquisição de produtos mais resistentes que apresentem maior durabilidade, evitando ao máximo os produtos descartáveis. Reutilizar consiste no ato de, quando possível, utilizar várias vezes um determinado produto.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente a reciclagem é um conjunto de técnicas de reaproveitamento de materiais descartados, reintroduzindo-os no ciclo produtivo. É uma das alternativas de tratamento de resíduos sólidos (lixo) mais vantajosas, tanto do ponto de vista ambiental quanto social: ela reduz o consumo de recursos naturais, poupa energia e água, diminui o volume de lixo e dá emprego a milhares de pessoas. O símbolo mundial da reciclagem é um triângulo, formado por três setas, no sentido horário. Elas fazem alusão a um ciclo: a primeira seta representa a indústria, que produz um determinado produto (uma garrafa pet, por exemplo); a segunda refere-se ao consumidor, que utiliza o item (a pessoa que consome um refrigerante); a terceira seta representa a reciclagem, que permite a reutilização da matéria-prima (a garrafa, que volta a ser matéria-prima, dando origem a novas garrafas e outros produtos). Foi desenhado em 1971 por Gary Anderson, arquiteto e designer.

Nessa atividade entregamos as crianças uma pergunta subjetiva, na qual estava escrito: *“Você sabe o que é reduzir, reutilizar e reciclar?”*

As respostas mostraram que havia dúvidas em diferenciar reduzir, reutilizar e reciclar, pois os alunos não completavam o pensamento a exemplo:

*“reduzir é ato de parar” ou “o lixo recolhido separadamente”.*

O que consideramos natural visto a faixa etária e desenvolvimento intelectual dos alunos.

Então demos início as atividades práticas, com as crianças organizadas em equipes, as atividades foram desenvolvidas através de produção e confecção de esculturas em flores com garrafas pet, e porta retrato reutilizável e marca texto com papel reciclável. Também foi trabalhada a confecção de álbuns de desenhos com folhas naturais secas em relação às questões ambientais (o real e o ideal). As crianças assistiram a um vídeo sobre a transformação do meio ambiente com interferência do homem, seguido dos 3rs, em seguida fizeram um exercício relacionado ao tema do vídeo, Sensibilizando-as de que a vida depende do meio ambiente e o meio ambiente depende de cada cidadão da nossa sociedade. Após as atividades as crianças chegaram a uma conclusão, por exemplo, sobre reduzir, a *equipe 1* concluiu nesse depoimento que:

*“Quando nós paramos de comprar o que não precisamos, por exemplo, o nosso refrigerante estamos ajudando o meio ambiente”. (QUIPE, 1)*

Segundo Santos (2001), a participação coletiva dos indivíduos na busca de soluções para os diversos problemas ambientais com os quais ele se depara é uma grande oportunidade para o desenvolvimento de atitudes relativas à participação política e ao processo de construção da cidadania.

As crianças aprenderam de modo geral que reciclar consiste em transformar um produto usado em um item completamente novo mudando a sua composição, transformando em outro produto diferente do apresentado pelo material original. Um depoimento de um dos alunos:

*“Reciclar é uma maneira de pessoas sabidas de transformar materiais usados em materiais novos” (Kauã).*

E isso foi comprovado quando as crianças realizaram as atividades práticas, perceberam que a característica do material na sua composição original não mudou comprovando que elas não estavam reciclando e sim reutilizando. Compreenderam a diferença entre reutilizar e reciclar e comprovaram isso na prática, reutilizando vários materiais na construção de acessórios. Observando as falas das *equipes 2 e 3* a respeito da reutilização, durante as oficinas, nos mostra uma sensibilização em relação ao assunto.

*“Reutilização é usar um produto mais de uma vez pra mesma coisa ou coisas diferentes” (equipe 2).*

*“Reutilizando o material consigo ajudar o planeta” (equipe 3).*

De acordo com Dias (1994), a realização de oficinas de reciclagem e reutilização do lixo é uma prática que permite a participação dos alunos em todo o processo de aproveitamento do lixo. Dessa forma, a aprendizagem é mais efetiva, pois o conhecimento é construído a partir de sua realidade.

Ao final das atividades e mediante a avaliação, foi possível verificar que as crianças construíram conhecimentos sobre reduzir, reutilizar e reciclar.

Durante a aula também foi trabalhada a redução em toda sua forma de consumo, a pesquisadora participante explicou sobre o consumo de energia e sua relação com a produção, as crianças se surpreenderam quando souberam que a nossa energia vem da água do rio São Francisco da Hidrelétrica de Xingó e durante as atividades práticas sobre a política dos 3rs compreenderam a importância de reduzir e economizar, onde foi registrada a fala de João Vitor:

*“Tia, agora eu apago a luz, não só para economizar o dinheiro do meu pai, agora eu apago a luz para economizar a água do meu planeta”. (João Vitor)*

Esse depoimento mostra que o aluno assume a responsabilidade com a preservação dos bens naturais, não só por uma questão financeira, mas principalmente por uma questão de preservação ambiental. Para Carvalho:

A formação de uma atitude ecológica pode ser considerada um dos objetivos mais perseguidos e reafirmados pela EA crítica. Nesse sentido, define-se essa formação de atitudes ecológicas como a adoção de um conjunto de crenças, valores e sensibilidades tanto do ponto de vista da ética como da estética, orientadas para a construção de um sujeito ecológico (2006, p. 177).

A próxima atividade prática desenvolvida com as crianças dentro do subprojeto Meio Ambiente do Pibid foi Cultivando Verde: Jardim das virtudes, plantio de sementes e o cuidado com as plantas.

Os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam o meio ambiente como um tema transversal, trazendo à discussão a respeito da relação entre os problemas ambientais e os fatores econômicos, políticos, sociais e históricos, que causam conflitos ambientais. O cuidado com as plantas estimula o interesse pelo cultivo e a preservação, além de proporcionar a observação do desenvolvimento e das necessidades de uma planta, como a água, o solo e os seus nutrientes, a criança compreenderá também o que é um solo contaminado pelo uso dos agrotóxicos e o que é um solo orgânico.

Segundo o Dossiê de 2015 ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) – fez um alerta sobre o impacto dos agrotóxicos na saúde, 70% dos alimentos in natura consumidos no Brasil estão contaminados por agrotóxicos. Antes de começar as atividades práticas as crianças responderam mais uma pergunta escrita.

*O que você entende por plantio?*

Verificando assim em que medida as atividades contribuíram para construir uma nova visão de mundo dos alunos. A resposta que mais prevaleceu:

*“Tia é quando a gente planta, não é?”.*

Essa atividade trabalhou a importância da preservação da natureza, a partir de práticas como plantio/replante e ornamentação viva da escola. Trabalhamos as plantas, seus tipos, partes e cuidados necessários para um bom crescimento. Idealizamos a criação de um jardim vertical no muro central do pátio da escola. O muro foi preparado pelos bolsistas junto com a supervisora, onde foi feita uma pintura em toda parede e pintado o tema. *“Jardim das virtudes”*

A etapa de plantio foi feita com a colaboração das crianças que antes receberam orientação sobre o procedimento que seria adotado, desde o preparo do adubo até a terra. Foram plantadas as sementes de margaridas, dâlias, girassol e feito o replante de algumas mudas de plantas em garrafas pet e latas de tintas como vingas, samambaias, espada de São Jorge e foram plantadas também as seguintes hortaliças: salsa, cebolinha, coentro, couve e tomatinho.

Em seguida as próprias crianças tiveram o cuidado de levar o plantio das sementes para o pátio da escola, criando assim um canteiro provisório, até que as mudas fossem colocadas no muro onde seria o jardim vertical e também foi combinado uma escala para regar. Essa atividade foi muito gratificante, trabalhamos com diferentes tipos de sementes e replante de algumas espécies de plantas. Trabalhamos as partes das plantas reproduzidas em vídeo, as crianças foram organizadas em círculo e fizemos uma dinâmica, chamamos algumas crianças para argumentar sobre o vídeo em seguida entregamos uma folha de papel para que cada criança desenhasse uma parte da planta como se fosse um quebra cabeça em seguida elas iriam montando e assim dando origem a uma árvore.

Em relação às hortaliças frutas e legumes e como são cultivados, foi questionados sobre os agrotóxicos, que seria os venenos. Algumas crianças perguntaram como fazer para não comer alimentos com o veneno. Tiveram algumas sugestões das próprias crianças, especialmente quando responderam no final das atividades a pergunta escrita:

*“O que você entende por plantio”?*

Algumas frases dos alunos a respeito do plantio e dos agrotóxicos nos mostram o processo de formação no desenvolvimento do senso crítico, como podemos observar:

*“Eu entendo que o plantio nos ajuda a plantar as hortaliças sem veneno” (Maressa)*

*“Eu entendo que o plantio sem o veneno conseguiremos viver melhor” (Vagne)*

*“Entendo que um solo sem o veneno é um solo bom para se plantar” (Jamilly)*

*“Vou plantar algumas hortaliças e alguns tomatinhos no quintal lá de casa” (Daniel)*

Portanto a escola deve sempre propiciar atividades educacionais que produzam no aluno um espírito crítico, pensante sobre o seu meio, onde o mesmo consiga “compreender as relações sociedade-natureza e intervir sobre os problemas e conflitos ambientais.” (CARVALHO, 2004, p.18). Em seguida foi ensinado a limpar os alimentos, segundo a Agência Nacional de Vigilância

Sanitária (ANVISA). Coloque uma colher de chá de vinagre ou hipoclorito de sódio em 2 litros de água. Deixe as hortaliças, frutas, legumes de molho por 10 minutos nesta solução. Depois só passar por água corrente e está pronto para o consumo.

Em outra atividade prática trabalhamos gêneros textuais na contação de história, sendo trabalhados os clássicos infantis em Educação ambiental. “Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam” (PCN-EF, 1999, p. 21). Portanto a linguagem textual se apresenta de forma ampla e social;

No processo de ensino e aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (PCN-EF, 1999, p. 32).

O ouvir histórias é uma vivência para a vida toda, pois possibilita experiências que marcarão a vida intelectual, emocional e afetiva das crianças. Nesta perspectiva deve-se considerar que:

A Educação Ambiental pretende aproximar as crianças dos problemas do ambiente pela via do conhecimento objetivo, e também pela via da fantasia e da imaginação sonhadora e libertária (MÁXIMO-ESTEVES, 1998, p.126).

Trabalhamos alguns clássicos infantis com readaptações como: Chapeuzinho Vermelho, Branca de neve, João e Maria, Joãozinho e o pé de feijão, todas elas trabalhadas no contexto da Educação Ambiental e do meio ambiente, as histórias foram contadas e dramatizadas pelas próprias crianças. As crianças foram caracterizadas como se fossem os próprios personagens e a pesquisadora participante também, através da dramatização, desenhos, pinturas e um texto escrito, as crianças conseguiram compreender melhor o cenário da natureza em que se passa a história. A exemplo da história de chapeuzinho vermelho trabalhamos a situação dos animais especialmente os que estão ameaçados de extinção, um dos quais o mico-leão-dourado. O Pedro uma das crianças que se fantasiou de mico-leão-dourado ressaltou em uma de suas falas...

*“Tia não sabia da existência do mico-leão-dourado”. (Pedro)*

Na história de Branca de Neve, onde ela passou a morar na floresta com os sete anões, foi questionado a vivência homem e natureza, segundo Guimarães (1995), ressalta que não existe a separação entre o meio ambiente e o homem. Assim, em Educação Ambiental é preciso que o educador trabalhe a integração ser humano e ambiente e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela.

As crianças também exploraram a floresta de João e Maria, nela as crianças trouxeram exemplos de animais do nosso estado Sergipe, como: gambá, preá, capivara, macaco- prego, veado-catingueiro, periquito-valente, sapo-cururu, trabalhamos essas espécies nas apresentações. Algumas frases das crianças em relação a essas atividades prática.

*“Já vi um sapo-cururu no quintal da casa da minha avó”(Ryan)*

*“Acho que moraria em uma floresta... ou na roça” (Alicia)*

E na história Joãozinho e o pé de feijão, trabalhamos as plantações, e fizemos a experiência do feijão no copo com o algodão. Em outro momento confeccionamos fantoches de meia e de isopor, e as crianças confeccionaram um livro respeitando sua capacidade intelectual. E o próximo passo foi

apresentação e a leitura do livro.

Assim, para as crianças envolvidas nas atividades estabeleceu relações entre os conhecimentos que já possuíam com aqueles que estão sendo apresentados.

### **Considerações finais**

As crianças envolvidas com as atividades práticas relacionadas à educação ambiental mostraram-se sensibilizadas de que pequenas mudanças de atitudes dos seres humanos podem contribuir com a preservação do nosso planeta. Percebeu-se nas crianças mudanças de comportamentos, atitudes e compreensão do quanto é necessário e urgente cuidar da preservação do meio ambiente, tendo em vista que as atividades práticas educativas auxiliaram no processo de formação da criança, contribuindo para a sensibilização e desenvolvimento do senso crítico.

As atividades foram de grande valia para a aprendizagem das crianças, pois elas não tinham nem noção sobre a política dos 3rs: reduzir, reutilizar e reciclar e os seus benefícios para o meio ambiente.

As contribuições do Pibid também possibilitou o contato direto com o cultivo de um jardim, o plantio de diferentes tipos de sementes e o cuidado com as plantas que foram expostas no Pátio da escola para que todos que frequentassem o ambiente pudessem ver, evidenciando a importância das práticas educativas.

As variadas atividades desenvolvidas proporcionaram aos educandos, espaços para o diálogo e construção de conhecimentos pautados em uma discussão mais consistente do que seja a educação ambiental bem como os cuidados que se devem ter com a natureza. Tais aspectos permitem às crianças envolvidas vivenciar, agir, questionar e estabelecer relações entre os conhecimentos que já possuíam com aqueles que foram apresentados.

As atividades práticas cultivando verde com o subprojeto Meio Ambiente do Pibid permitiu as crianças um contato maior com a natureza, bem como o conhecimento de onde provêm os legumes as frutas as hortaliças e como são cultivados, tomaram consciência dos impactos dos agrotóxicos na saúde. Sendo assim, percebe-se que as atividades práticas educativas relacionadas à Educação Ambiental em anos iniciais do Ensino Fundamental puderam auxiliar no processo de formação da criança, contribuindo para a sensibilização e desenvolvimento de senso crítico em uma sociedade.

Nos gêneros textuais na contação de história, a realização desta atividade prática apresentou resultados satisfatórios, um dos pontos mais importante foi a participação ativa e a proximidade das crianças com a realidade do seu meio ambiente dentro da própria história,

O trabalho desenvolvido foi, sem dúvida, uma contribuição para a formação de uma consciência ecológica das crianças, foi pensando nessa situação de uma geração de alunos que possam ser conhecedores da realidade que o cercam, que trabalhamos a educação ambiental nas atividades práticas educativas que vai além do restrito espaço da sala de aula, pois a Educação Ambiental provoca transformações. Ao finalizar este trabalho é preciso, considera-se que a sua realização foi de grande relevância para o aprendizado da criança, como também para a formação dos bolsistas que ainda estão em processo de iniciação. Sendo assim, a educação ambiental merece uma característica única que é a de informar e educar de forma crítica e construtiva e significativa.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL Dossiê: Acesso em: 01 jul. 2020.

BRASIL. Lei 9.795, de 27.04.1999. Dispõe sobre **Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental**, e dá outras providências. DOU 28.04.1999.

BARCELOS, Valdo. Educação ambiental: **sobre princípios, metodologias e atitudes**. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

CAPES: Acesso em: 03 jul. 2020. Art.4º da Portaria Nº 096 – CAPES de 18 de Julho de 2013

CARVALHO, Izabel. Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 177 (Coleção Docência em formação)

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação**. In: Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004

CAPRA, Fritjof. Alfabetização ecológica: **o desafio para a educação do século 21**. Meio ambiente no século 21 Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CONFERENCIA: Acesso em: 05 jul. 2020.

DIAS, Genebaldo, Freire **Dinâmicas e Instrumentação para Educação Ambiental**. 1ª ed. – São Paulo: Gaia, 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Global, 1994.

DENKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas em turismo**. São Paulo: Futura, 1998. p.103.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental Na Educação**. Campinas, Sp: Papirus, 1995 (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico. 1995.

GADOTTI, Moacir. (1990) **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Editora Ática

LOPEZ, Maria Helena. **Resgate dos brinquedos de sucata**. 2007. Disponível em: Acesso em: 10 jul. 2020.

MAY, Tim. **Pesquisa social- questões, métodos e processos**. Porto Alegre, Artemed. 2001, p. 177.

MÁXIMO-ESTEVES, Lúcia. Da Teoria a Prática: educação ambiental com as crianças pequenas ou o fio da história. Porto, Portugal: Porto Editora Ltda, 1998.

MORGADO, Fernanda da Silva. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. 2006. p.09

MARINHO, Herminia Regina Bugeste. **Pedagogia do movimento universo lúdico e psicomotricidade**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

M.M.M. Política dos 3R's - <[www.mma.gov.br/](http://www.mma.gov.br/)> Acesso em: 10 jul. 2020.

NICOLAU, Marieta L. M. **Educação Pré-Escolar: fundamentos e didática**. São Paulo: Ática,

1987.

Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) Lei nº 12.305/10,

Acesso em 08 jul. 2020.

PORTAL EDUCAÇÃO Acesso em: 08 jul. 2020.

Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília: Acesso em: 10 jul. 2020.

Portal. [mec.gov.br > seb > arquivos > pdf > livro01/](http://mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01/)> Acesso em: 10 jul. 2020.

PIMENTA, J. C. RODRIGUES, K. da S. M. Projeto Horta Escola: **Ações de Educação Ambiental** na Escola Centro Promocional Todos os Santos de Goiânia (Go) . Publicado no II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade. UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia, maio de 2011.

SANTOS, Silvia Aparecida Martins. **Reflexões sobre o panorama da Educação Ambiental no ensino formal**. Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental, Brasília, 2001.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos. Rima. 2004

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002

VEIGA,M.M.; SILVA, D. M.; VEIGA, L. B. E.; FARIA, M. V. C. **Análise da contaminação dos sistemas hídricos por agrotóxicos** numa pequena comunidade rural do Sudeste do Brasil. Caderno de Saúde Pública.vol.22 nº.11 Rio de Janeiro, 2006.

\*Graduada do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental – SE (GEPEASE/UFS), sob orientação da Profª Drª. Maria Inêz Oliveira Araújo, foi Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), durante 4 anos 2014 a 2018 Sob a orientação da Profª Drª. Maria Inêz Oliveira Araújo. E-mail: [andrea-rita1@hotmail.com](mailto:andrea-rita1@hotmail.com)